



Banco Standard de Investimentos S.A.

A Member of The Standard Bank Group of South Africa

CNPJ nº 04.866.275/0001-63

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

SENHORES ACIONISTAS:

Apresentamos as Demonstrações Financeiras do Banco Standard de Investimentos S.A. (BSI) relativas ao semestre findo em 30 de junho de 2013, elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil, acompanhadas das respectivas notas explicativas e do relatório de auditoria elaborado pela KPMG Auditores Independentes.

BANCO STANDARD DE INVESTIMENTOS S.A.

O Banco Standard de Investimentos S.A. é parte integrante do Grupo Standard Bank, com ativos totais superiores a US\$ 182 bilhões e empregando mais de 49.000 pessoas em todo o mundo. O Standard Bank Group (SBG) é um dos principais grupos líderes em serviços bancários e financeiros da África e desde Novembro de 2007, iniciou importante parceria estratégica com o Industrial and Commercial Bank of China Limited (ICBC), o maior banco do mundo por capitalização de mercado, que tornou-se acionista do SBG com participação de 20%.

Desde janeiro de 2011, o SBG executa a nova estratégia do Grupo, que redireciona seus esforços em negócios no continente africano focando empresas com laços econômicos entre Brasil, África e China, mantendo o foco nos setores onde o Banco tem histórico de especialização e liderança, com o objetivo de aperfeiçoar o retorno para os investidores e a melhor alocação de capital.

Para o desenvolvimento de tal estratégia, o Banco está atuando fortemente nas áreas de Recursos Naturais, Petróleo e Gás, Energia, Infraestrutura e Metais e Mineração, através de suas três áreas de negócios - Banco de Investimento, Tesouraria e Produtos e Serviços Transacionais - com enfoque na utilização dos balanços disponíveis do Grupo na África, buscando solução para clientes com relacionamento ou presença na África.

A área internacional do SBG, da qual o BSI faz parte, se enquadra neste novo plano estratégico de forma peculiar.

No Brasil, o SBG iniciou suas atividades em 1998 como escritório de representação do Standard Bank Plc, parceiro do mercado financeiro como DTMV em 2001 através da Standard Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda. "SB DTMV", e passou a Banco de Investimentos em 2002 através de aprovações

obtidas perante o Banco Central Sul Africano e o Banco Central do Brasil. Desde então opera com empresas de grande porte oferecendo operações estruturadas no mercado de capitais, assessoria em fusões e aquisições, produtos estruturados de tesouraria, financiamento de projetos e financiamento de operações comerciais.

Em decorrência da implementação da nova estratégia mundial do Grupo, o BSI revisou em abril de 2012 suas linhas de negócios e sua base de clientes focando desenvolver os laços econômicos entre Brasil, África e China com enfoque nas áreas de recursos naturais, financiamento de projetos e assessoria em fusões e aquisições.

Em decorrência desta decisão, o BSI sofreu as consequências desta reorganização de atividades com diminuição do quadro de funcionários, descontinuando relacionamentos com clientes que não traziam sinergia à nova estratégia, bem como executando a desalavancagem do balanço através da cessão e renegociação de contratos relacionados a transações consideradas não estratégicas e consequentemente diminuindo a utilização do balanço local.

O impacto imediato aqui refletido se dá no aumento de custos pontuais para a imediata implementação destas medidas além de incentivar a equipe remanescente a contribuir na nova fase de implementação. A diminuição de receita foi parcialmente compensada com o aumento de receitas por prestação de serviços oferecidos ao SBG, o que explica o impacto negativo no desempenho do balanço para o 1º semestre de 2013.

DESEMPENHO DOS NEGÓCIOS

Em decorrência da mudança de estratégia proposta pelo Grupo para as atividades no Brasil, o BSI redirecionou seus esforços para atender empresas brasileiras que atuam na África ou tenham potenciais de crescimento de atividades com o continente africano ou a China, além de fomentar o interesse de empresas africanas ou chinesas que queiram investir no Brasil. As áreas de financiamentos de projetos e assessoria em fusões e aquisições e financiamento de operações comerciais mantêm um novo modelo de forte parceria com a África do Sul e os demais países que formam o SBG na África e China.

Para o semestre findo em 30 de junho de 2013, o BSI apresenta resultado bruto ajustado de R\$ 31.472

mil, ou seja, resultado bruto da intermediação financeira excluindo o impacto de reversão de provisão para créditos de liquidação duvidosa acrescido das receitas de prestação de serviços e outras receitas operacionais. Esse montante comparado ao mesmo período de 2012 (R\$ 49.289 mil), representa uma redução de 36,1% em decorrência da reorganização das atividades, alinhada a nova estratégia do Grupo para as operações no Brasil.

As recuperações de créditos totalizaram R\$ 422 mil no semestre findo em 30 de junho de 2013 comparado ao mesmo período de 2012 (R\$ 11.134 mil), referente a créditos baixados para prejuízo, refletindo nossos esforços na área de recuperação de ativos, iniciado a partir de 2009.

A despesa de pessoal totalizou R\$ 28.964 mil no semestre findo em 30 de junho de 2013, que comparado ao mesmo período de 2012 (R\$ 43.005 mil), representa um decréscimo de 32,7%.

Não obstante um foco rigoroso no controle de custos, foram feitos investimentos na manutenção das equipes e infraestrutura.

A combinação de menor resultado bruto da intermediação financeira e custos de reestruturação resultou em um prejuízo líquido de R\$ 13.439 mil no semestre findo em 30 de junho de 2013.

GESTÃO DE RISCOS

O BSI julga que manter uma efetiva estrutura de gestão de riscos é parte fundamental na condução dos negócios. A estrutura estabelecida permite o gerenciamento contínuo e integrado dos riscos de crédito, mercado e liquidez, operacional, jurídico e de compliance.

O Banco busca o adequado equilíbrio entre risco e retorno e investe constantemente para aprimorar os processos, políticas e ferramentas de gestão de riscos, a fim de garantir a segurança das operações, atuando de forma preventiva e assegurando que o crescimento dos negócios aconteça em um ambiente apropriado de controle.

A alta Administração é envolvida em todas as iniciativas relevantes inerentes à gestão de riscos, sendo que a estrutura de governança propicia adequada avaliação dos riscos incorridos pelo Banco, bem como o efetivo gerenciamento dos mesmos.

Uma descrição mais detalhada da estrutura de riscos está disponível no site www.standardbank.com/brasil.

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 30 DE JUNHO DE 2013 E 2012 (Em milhares de Reais)

Ativo	2013	2012	Passivo	2013	2012
Circulante	413.095	1.506.930	Circulante	276.284	1.643.720
Disponibilidades	993	33.652	Depósitos	380	117.469
Aplicações interfinanceiras de liquidez	18.504	139.928	Depósitos interfinanceiros	-	8.224
Aplicações no mercado aberto	18.504	137.506	Depósitos a prazo	380	109.245
Aplicações em depósitos interfinanceiros	-	2.422	Recursos de acatites e emissão de títulos	-	1.018
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	368.033	1.126.640	Recursos de letras financeiras	-	1.018
Carteira própria	313.155	108.352	Relações interdependências	4	11
Vinculados a prestação de garantias	54.878	6.903	Recursos em trânsito de terceiros	4	11
Instrumentos financeiros derivativos	-	1.011.385	Obrigações por empréstimos e repasses	116.864	344.859
Operações de crédito	430	83.564	Empréstimos no exterior	-	344.346
Sector privado	432	83.894	Repasses do país - Instituições oficiais	432	513
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(2)	(330)	Repasses do exterior	116.432	-
Outros créditos	24.976	122.846	Instrumentos financeiros derivativos	-	1.028.388
Carteira de câmbio	-	97.621	Instrumentos financeiros derivativos	-	1.028.388
Negociação e intermediação de valores	2.175	-	Outras obrigações	159.036	151.975
Diversos	25.342	27.766	Cobrança e arrecadação de tributos e assemelhados	5	1
(-) Provisão para outros créditos	(2.541)	(2.541)	Carteira de câmbio	169	95.411
Outros valores e bens	159	300	Sociais e estatutárias	120.000	-
Despesas antecipadas	159	300	Fiscais e previdenciárias	1.265	5.739
Realizável a longo prazo	69.596	1.261.528	Negociação e intermediação de valores	4	27.005
Aplicações interfinanceiras de liquidez	-	180.657	Diversas	37.593	23.819
Aplicações em depósitos interfinanceiros	-	180.657	Exigível a longo prazo	88.942	824.807
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	62.344	1.029.915	Depósitos	82.769	108.801
Carteira própria	54.754	589.391	Depósitos a prazo	82.769	108.801
Vinculados a prestação de garantias	7.590	297.289	Obrigações por empréstimos e repasses	-	301.715
Instrumentos financeiros derivativos	-	143.235	Repasses do país - Instituições oficiais	-	386
Operações de crédito	-	384	Repasses do exterior	-	301.329
Sector privado	-	386	Instrumentos financeiros derivativos	-	408.911
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	-	(2)	Instrumentos financeiros derivativos	-	408.911
Outros créditos	7.252	50.572	Outras obrigações	6.173	5.380
Diversos	7.252	50.572	Fiscais e previdenciárias	-	865
Permanente	10.540	15.718	Diversas	6.173	4.515
Investimentos	1	1	Resultado de exercícios futuros	368	705
Outros investimentos	1	1	Patrimônio líquido	127.637	314.944
Imobilizado de uso	10.098	15.172	Capital social:	-	-
Outras imobilizações de uso	20.100	22.497	De domiciliados no exterior	135.889	335.486
Depreciação acumulada	(10.002)	(7.325)	Reservas de capital	549	549
Intangível	441	545	Reservas de lucros	4.650	4.650
Ativos intangíveis	993	881	Ajustes ao valor de mercado - TVM	(12)	6.408
Amortização acumulada	(552)	(336)	Prejuízos acumulados	(13.439)	(32.149)
Total do ativo	493.231	2.784.176	Total do passivo e do patrimônio líquido	493.231	2.784.176

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2013 E 2012 (Em milhares de Reais)

	Capital social	Reservas de capital	Reservas de lucros	Ajuste ao valor de mercado - TVM	(Prejuízos)/lucros acumulados	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2011	320.356	549	4.650	2.612	(13.326)	314.841
Prejuízo líquido do semestre	-	-	-	-	(18.823)	(18.823)
Aumento de capital:	-	-	-	-	-	-
Integralização de capital	15.130	-	-	-	-	15.130
Destinações:	-	-	-	-	-	-
Reserva legal	-	-	-	3.796	-	3.796
Saldos em 30 de junho de 2012	335.486	549	4.650	6.408	(32.149)	314.944
Saldos em 31 de dezembro de 2012	335.486	549	4.650	(235)	(79.597)	260.853
Redução de capital:	-	-	-	-	-	-
Redução de capital	(199.597)	-	-	-	79.597	(120.000)
Ajuste ao valor de mercado - TVM	-	-	-	223	-	223
Prejuízo líquido do semestre	-	-	-	-	(13.439)	(13.439)
Saldos em 30 de junho de 2013	135.889	549	4.650	(12)	(13.439)	127.637

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS (Em milhares de Reais)

1. CONTEXTO OPERACIONAL:

O Banco Standard de Investimentos S.A. ("Banco") é parte integrante do Standard Bank Group (SBG) de origem Sul Africana e está organizado sob a forma de banco de investimento, tendo como objeto social a prática de todas as atividades e operações ativas, passivas e acessórias permitidas em Lei e aplicáveis aos bancos de investimento, de acordo com as disposições legais e regulamentares em vigor. No Brasil, o SBG iniciou suas atividades em 1998 como um escritório de representação do Standard Bank Plc. Em 2001, constituiu a Standard Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda. "SB DTMV". Durante o ano de 2002, a SB DTMV se transformou em banco de investimento através de aprovações obtidas perante o Banco Central Sul Africano e o Banco Central do Brasil. Desde então opera com empresas de grande porte oferecendo operações estruturadas no mercado de capitais, assessoria em fusões e aquisições, produtos estruturados de tesouraria, financiamento de projetos, commodities metálicas e financiamento de operações comerciais. Em abril de 2012, em decorrência da desaceleração da economia mundial e a crise na Europa, o Standard Bank Group revisou sua estratégia global, redirecionando seus esforços em negócios que desenvolvam laços econômicos entre Brasil, África e China, mantendo foco nas áreas onde o Banco tem histórico de especialização e liderança com recursos minerais e financiamento de projetos. Como consequência desta decisão, ocorreu uma reorganização das atividades no Brasil, com a adequação dos negócios à nova estratégia concomitantemente com uma reestruturação do quadro de funcionários.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS:

As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as disposições emanadas da Lei das Sociedades por Ações, e a partir do exercício de 2008, considerando as alterações introduzidas pela Lei nº 11.638/07 e pela Medida Provisória nº 449/08, convertida na Lei nº 11.941/09, associadas às normas do Conselho Monetário Nacional (CMN) e do Banco Central do Brasil (BACEN). As Leis nº 11.638/07 e nº 11.941/09 alteraram diversos dispositivos da Lei nº 6.404/76 (Sociedade por Ações). A normatização do Banco Central do Brasil editada até o momento considera: (a) tratamento do saldo das reservas de capital e da destinação dos lucros acumulados; (b) tratamento do ativo imobilizado, diferido e intangível; (c) reconhecimento, mensuração e divulgação de perdas em relação ao valor recuperável de ativos; (d) apresentação da demonstração dos fluxos de caixa no invés da demonstração das origens e aplicações de recursos; (e) critérios aplicáveis na avaliação de investimentos em controladas e coligadas; (f) critérios e condições para a divulgação, em notas explicativas, de informações sobre partes relacionadas e (g) critérios aplicáveis no reconhecimento e bases de mensuração apropriados a provisões e passivos contingentes. Entre 2008 e 2012, o Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC emitiu pronunciamentos relacionados ao processo de convergência contábil internacional, porém nem todos passaram por homologação do BACEN. Desta forma, o Banco, na elaboração das demonstrações financeiras, adotou os seguintes pronunciamentos emitidos pelo BACEN: a. Pronunciamento Conceitual Básico - Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro - Resolução CMN nº 4.144/12; b. CPC 01 - Redução ao valor recuperável de ativos - Resolução CMN nº 3.568/08; c. CPC 03 - Demonstração dos fluxos de caixa - Resolução CMN nº 3.604/08; d. CPC 05 - Divulgação sobre partes relacionadas - Resolução CMN nº 3.750/09; e. CPC 10 - Pagamento baseado em ações - Resolução CMN nº 3.989/11; f. CPC 23 - Políticas contábeis, mudança de estimativa e retificação de erro - Resolução CMN nº 4.007/11; g. CPC 24 - Evento Subsequente - Resolução CMN nº 3.973/11; e h. CPC 25 - Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes - Resolução CMN nº 3.823/09. A autorização para publicação das demonstrações financeiras foi dada pela Administração do Banco em 02 de agosto de 2013.

3. RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS:

a. Apuração do resultado: O resultado é apurado pelo regime contábil de competência. **b. Estimativas contábeis:** As estimativas contábeis foram fundamentadas em fatores objetivos e subjetivos, com base no julgamento da Administração para determinar o valor adequado a ser apresentado nas demonstrações financeiras. Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem os títulos mobiliários avaliados pelo valor de mercado, as provisões para ajuste dos ativos ao valor de realização ou recuperação, impostos diferidos e instrumentos financeiros derivativos. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores divergentes em razão de imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A Administração do Banco revisa as estimativas mensalmente. **c. Redução do valor recuperável de ativos não financeiros (impairment):** É reconhecida uma perda por impairment se o valor de contabilização de um ativo excede seu valor recuperável. Perdas por impairment são reconhecidas no resultado do período. Os valores dos ativos não financeiros, exceto os créditos tributários, são revisados, no mínimo, anualmente para determinar se há alguma indicação de perda. **d. Caixa e equivalentes de caixa:** Caixa e equivalentes de caixa são representados por disponibilidades em moeda nacional, moeda estrangeira, aplicações no mercado aberto e aplicações em depósitos interfinanceiros, cujo vencimento das operações na data da efetiva aplicação seja igual ou inferior a 90 dias e apresentem risco insignificante de mudança de valor justo, que são utilizados pelo Banco para gerenciamento de seus compromissos de curto prazo. **e. Aplicações interfinanceiras de liquidez:** São registradas pelo valor de aplicação acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço. **f. Títulos e valores mobiliários:** De acordo com o estabelecido pela Circular nº 3.068/01 do BACEN, os títulos e valores mobiliários integrantes da carteira são classificados em três categorias distintas, conforme intenção da Administração, atendendo aos seguintes critérios de contabilização: I. Títulos para negociação - adquiridos com o propósito de serem ativos e frequentemente negociados. São contabilizados pelo custo de aquisição, acrescido dos rendimentos auferidos e ajustados ao valor de mercado, com os ganhos e perdas não realizados reconhecidos no resultado do período. II. Títulos disponíveis para venda - contabilizados pelo custo de aquisição, acrescido dos rendimentos auferidos, os quais são reconhecidos no resultado do período, e ajustados pelo valor de mercado. Os ganhos e perdas não realizados, líquidos dos efeitos tributários, decorrentes das variações no valor de mercado são reconhecidos em conta destacada do patrimônio líquido sob o título de "Ajuste ao valor de mercado - TVM". III. Títulos mantidos até o vencimento - adquiridos com a intenção e a capacidade financeira para manter até o vencimento. São contabilizados pelo custo de aquisição, acrescido dos rendimentos auferidos, os quais são reconhecidos no resultado do período. **g. Operações de crédito:** São registradas considerando o rendimento decorrido, reconhecidos em base *pro rata* dia com base na variação do indexador e na taxa de juros pactuada. A provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa foi constituída considerando-se a classificação pelo nível de risco e de realização dos créditos, em montante considerado suficiente para cobertura de eventuais perdas, atendidas as normas estabelecidas pela Resolução nº 2.682, de 21 de dezembro de 1999, do CMN. **h. Instrumentos financeiros derivativos:** Os ativos e passivos objetos de proteção e os respectivos instrumentos financeiros derivativos relacionados são demonstrados pelo valor de custo, ajustados ao mercado, com as correspondentes valorizações e desvalorizações reconhecidas no resultado do período. As posições desses instrumentos financeiros têm seus valores referenciais registrados em conta de compensação e os ajustes, prêmios e diferenciais a receber/pagar em contas patrimoniais. **I. Outros ativos e passivos:** São demonstrados pelos valores de realização ou exigibilidades e contempm as variações monetárias, bem como os rendimentos ou encargos auferidos ou incorridos até a data do balanço, reconhecidos em base *pro rata* dia. **j. Permanente: Imobilizado de uso -** demonstrado ao custo de aquisição. A depreciação dos bens imobilizados é calculada pelo método linear, às taxas anuais: • móveis e equipamentos de uso, sistema de comunicação e de segurança - 10%; • equipamentos de processamento de dados - 20%; • instalações em propriedades de terceiros - depreciação conforme o prazo dos aluguéis contratados. **Ativo intangível -** corresponde aos direitos adquiridos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção do Banco ou exercidos com essa finalidade. Registrado ao custo de aquisição, deduzido da amortização pelo método linear durante a vida útil estimada ou pelo prazo do respectivo contrato de uso a partir da data da sua disponibilidade para uso e ajustado por redução ao valor recuperável (*impairment*), quando aplicável. **k. Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro:** A provisão para o imposto de renda é constituída à alíquota de 15% do lucro tributável, acrescida de adicional de 10% sobre o lucro que exceder a R\$ 240 anual. Os créditos tributários de imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido, calculados sobre prejuízo fiscal, base negativa de contribuição social e de adições temporárias, são registrados, quando aplicável, na rubrica "Outros Créditos - Diversos". Os créditos tributários sobre as adições temporárias serão realizados quando da utilização e/ou reversão das respectivas provisões sobre as quais foram constituídos. Os créditos tributários sobre prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social serão realizados de acordo com a geração de lucros tributáveis, observado o limite de 30% do lucro real do período-base. Tais créditos tributários são reconhecidos contabilmente baseados nas expectativas atuais de realização, e refletidos no resultado do exercício, ou quando aplicável, no patrimônio líquido. A Alta Administração decidiu pela reversão total dos créditos tributários constituídos até o exercício de 2012, após análise do estudo técnico, conforme requerido pela Resolução CMN nº 3.059/02. O imposto de renda e a contribuição social diferidos sobre as diferenças temporárias estão apresentados na rubrica "Fiscais e Previdenciárias" e refletidos no resultado do exercício, ou quando aplicável, no patrimônio líquido. **l. Moeda estrangeira:** Os ativos e passivos monetários denominados em moedas estrangeiras foram convertidos para reais pela taxa de câmbio da data de fechamento do balanço e as diferenças decorrentes de conversão de moeda foram reconhecidas no resultado do período. **m. Provisões, ativos e passivos contingentes, obrigações legais, fiscais e previdenciárias:** O reconhecimento, a mensuração e a divulgação das provisões e dos ativos e passivos contingentes, e obrigações legais são efetuados de acordo com os critérios descritos a seguir: **Provisões** - são obrigações presentes reconhecidas nas demonstrações financeiras, quando for considerado a saída de recursos para a liquidação das obrigações. **Ativos contingentes** - não são reconhecidas nas demonstrações financeiras, exceto quando da existência de evidências que propiciem a garantia de sua realização, sobre as quais não cabem mais recursos. **Passivos contingentes** - são reconhecidos nas demonstrações financeiras quando, baseado na opinião de assessores jurídicos e da Administração, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, com uma provável saída de recursos para a liquidação das obrigações e quando os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. Os passivos contingentes classificados como perdas possíveis pelos assessores jurídicos são apenas divulgados em notas explicativas, enquanto aqueles classificados como perda remota não requerem provisão nem divulgação. **Obrigações legais** - fiscais e previdenciárias - referem-se a demandas judiciais onde estão sendo contestadas a legalidade e a constitucionalidade de alguns tributos e contribuições.

4. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA:

	30 de junho	2013	2012
Disponibilidades em moeda nacional	445	792	
Disponibilidades em moeda estrangeira	348	32.860	
Total de disponibilidades (caixa)	993	33.652	
Aplicações interfinanceiras de liquidez	18.504	139.928	
Total de caixa e equivalentes de caixa	19.497	173.580	

5. APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUEZ:

Operações compromissadas - posição bancada

Total em 2013

Total em 2012

Total em 2012

Total em 2012

Total em 2012

Total em 2012

Total em 2012

Total em 2012

Total em 2012

Total em 2012

Total em 2012

Total em 2012

Total em 2012

Total em 2012

Total em 2012

Total em 2012

Total em 2012

Total em 2012

Total em 2012

Total em 2012

Total em 2012

Total em 2012

Total em 2012

Total em 2012

Total em 2012

Total em 2012

Total em 2012

Total em 2012

* continuação



Standard Bank

Banco Standard de Investimentos S.A.

A Member of The Standard Bank Group of South Africa

CNPJ nº 04.866.275/0001-63

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

(Em milhares de Reais)

	2013			2012		
	Valores a receber	Valores a pagar	Valor nocional	Valor nocional	Valor nocional	Valor nocional
Operações com opções						
Posição comprada						
Dólar						
Posição vendida						
Dólar						
Operações a termo						
Posição comprada						
LTN						
NTN-F						
Posição vendida						
LTN						
NTN-F						
Operações com futuros						
Posição comprada						
DDI						
DDI						
Dólar						
Posição vendida						
DDI						
DDI						
Dólar						

Os valores a receber e a pagar de operações de swap, operações de NDF, opções e outros derivativos estão registrados na rubrica de "Instrumentos financeiros derivativos" e de operações de futuros na rubrica de "Negociação e intermediação de valores". Os valores nominais estão registrados em contas de compensação. Em 30 de junho de 2013, os ajustes diários registrados em outros créditos (NIV) montam a R\$ 2.175 (2012 - R\$ 27.005 em outras obrigações).

b. Comparação entre o valor de custo e o valor de mercado:

	Valor de custo	Ganhos/(perdas) não realizados		Valor de mercado em 30 de junho de 2013		Valor de mercado em 30 de junho de 2012	
Ativo							
Operações de swap	-	-	-	-	-	-	-
Operações com opções - comprada	-	-	-	-	-	-	-
Operações de NDF	-	-	-	-	-	-	-
Operações a termo	-	-	-	-	-	-	-
Passivo							
Operações de swap	-	-	-	-	-	-	-
Operações com opções - vendida	-	-	-	-	-	-	-
Operações de NDF	-	-	-	-	-	-	-
Obrigações por compra a termo a pagar	-	-	-	-	-	-	-

c. Composição do valor nocional por vencimentos:

	2013				2012			
	Até 90 dias	De 91 a 360 dias	De 361 a 1080 dias	Maior do que 1081 dias	Total 2013	Total 2012	Total 2012	Total 2012
Operações de swap	-	-	-	-	-	-	-	-
Operações com opções - comprada	-	-	-	-	-	-	-	-
Operações com opções - vendida	-	-	-	-	-	-	-	-
Operações de futuros - comprada	-	117.199	-	-	117.199	-	-	-
Operações de futuros - vendida	-	-	-	-	-	-	-	-
Operações de NDF	-	-	-	-	-	-	-	-
Operações a termo - comprada	-	-	-	-	-	-	-	-
Operações a termo - vendida	-	-	-	-	-	-	-	-
Total								
d. Valor nocional por local de negociação:								
Operações de swap								
Operações com opções - comprada								
Operações com opções - vendida								
Operações de futuros - comprada								
Operações de futuros - vendida								
Operações de NDF								
Operações a termo - comprada								
Operações a termo - vendida								
Total								

e. Resultado com instrumentos financeiros derivativos:

	2013	2012
Swap (a)	7.271	(163.305)
Futuros (a)	17.380	184.880
Opções (a)	(1.335)	1.820
NDF	552	14.195
Total	21.889	(83.382)
Total	1.431	38.142

(a) Saldo composto por despesa obtida na cessão e renegociação de Swaps no valor de R\$ (5.773) (2012 - R\$ 0), futuros no valor de R\$ (1.242) (2012 - R\$ 0) e Opções no valor de R\$ (321) (2012 - R\$ 0). Essas operações foram realizadas em função da mudança estratégica do Banco, conforme descrito no contexto operacional.

8. OPERAÇÕES DE CRÉDITO:

Corresponde a operações de crédito, conforme os prazos e classificação demonstrados a seguir:

	2013	2012
a. Composição da carteira:		
Empréstimos		
Setor privado:		
Indústria	-	17.848
Outros serviços	-	65.534
Total de empréstimos		83.382
Financiamentos		
Setor privado:		
Outros serviços	432	898
Total de financiamentos	432	898
Total geral	432	84.280
Total curto prazo	432	83.894
Total longo prazo	-	386
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(2)	(332)

b. Classificação por nível de risco:

Nível de risco	2013			2012		
	% provisão	Até 90 dias	De 91 a 360 dias	Acima de 360 dias	Saldo da carteira	Provisão
AA	0,0%	-	-	-	17.848	-
A	0,5%	202	230	-	66.432	(332)
Total		202	230	-	84.280	(332)

c. Movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa:

	2013	2012
Provisão para créditos de liquidação duvidosa		
Saldo no início do semestre		
Constituição de provisão	-	(331)
Reversão de provisão	330	-
Baixa para prejuízo	-	-
Saldo em 30 de junho	(2)	(332)
No semestre findo em 30 de junho de 2013, houve recuperação de créditos baixados para prejuízo no montante R\$ 422 (2012 - R\$ 11.134). Em 30 de junho de 2013, a provisão para outros créditos sem característica de concessão de crédito é de R\$ 2.541 (2012 - R\$ 2.541), cujos títulos e créditos a receber estão registrados em "Outros créditos - Diversos", Nota Explicativa 10.		
d. Resultado de operações de crédito:		
Rendas de empréstimos	2013	2012
Rendas de financiamentos a exportação	37	4.578
Recuperação de créditos baixados para prejuízo	303	256
Total	422	11.134
	762	15.968

9. CARTEIRA DE CÂMBIO:

a. A carteira de câmbio está assim representada:

	2013	2012
Ativo		
Câmbio comprado a liquidar	-	51.866
Direitos sobre vendas de câmbio	169	45.755
Adiantamentos sobre contratos de câmbio	(169)	-
Total		97.621
Passivo		
Câmbio vendido a liquidar	169	49.656
Obrigações por compras de câmbio	-	45.755
Total	169	95.411

b. Resultado de operações de câmbio:

	2013	2012
Rendas de câmbio	19.585	999
Despesas de câmbio	(17.712)	(3.410)
Total	1.873	(3.410)

10. OUTROS CRÉDITOS - DIVERSOS:

	2013	2012
Adiantamento e antecipações salariais	711	842
Adiantamentos para pagamentos de nossa conta	172	300
Créditos tributários (vide nota 15a)	-	50.043
Devedores por depósitos em garantia (*)	3.554	3.451
Impostos e contribuições a compensar	3.698	6.078
Títulos e créditos a receber (**)	2.541	2.541
Valores a receber de sociedades ligadas (vide nota 17b)	21.510	15.083
Devedores diversos	408	-
Total	32.594	78.338
Total curto prazo	25.342	27.766
Total longo prazo	7.252	50.572

(*) Refere-se a depósitos decorrentes de exigência legal para interposição de recursos em juízo relativos a impostos e contribuições sociais.

(**) Refere-se a contrato de instrumento financeiro derivativo vencido e não recebido, cuja provisão está registrada na rubrica de outros créditos.

11. CAPTAÇÕES:

	2013				2012			
	Principal (US\$ mil)	Início	Vencimento	Taxa	Saldo	Saldo	Saldo	Saldo
a. Depósitos								
Depósitos a prazo								
De 1 a 90 dias	326	432	-	-	83.149	218.046	-	-
De 91 até 360 dias	-	-	-	-	-	-	-	-
A vencer após 360 dias	-	-	-	-	380	67.700	-	-
Depósitos interfinanceiros								
De 1 a 90 dias	-	-	-	-	82.769	108.801	-	-
Total de depósitos					83.149	226.270		
b. Recursos de aceites e emissão de títulos:								
Recursos de letras financeiras								
De 91 até 360 dias	-	-	-	-	-	1.018	-	-

Os depósitos a prazo são compostos por valores indexados ao CDI-CETIP, com percentual entre 100 e 108%.

Obrigações por repasses:

	2013				2012			
	Principal (US\$ mil)	Início	Vencimento	Taxa	Saldo	Saldo	Saldo	Saldo
Empréstimos no Exterior								
Repasses no exterior								
(*)	75.000	13/5/2011	1/7/2013	2,20%	-	344.346	-	-
(*)	20.000	3/6/2011	2/1/2014	2,45%	-	301.329	-	-
	50.000	3/8/2011	2/1/2014	2,24%	-	116.432	-	-
Total	145.000					645.675		

	2013		2012	
	Principal	Saldo	Principal	Saldo
Repasses do país - Instituições Oficiais				
Até 90 dias	326	432	499	191
De 91 até 360 dias	149	202	211	322
A vencer após 360 dias	177	230	385	386

(*) Os valores relacionados a estas linhas de repasses, foram liquidados antecipadamente em função da mudança estratégica do Banco, conforme descrito no contexto operacional.

c. Resultado com captações:

	2013	2012
Despesas de depósitos interfinanceiros	-	(2.390)
Despesas de depósitos a prazo	(3.741)	(16.133)
Despesas com operações compromissadas	(51)	(221)
Despesas de letras financeiras	(33)	(50)
Outros	(71)	(254)
Total de despesas de captação no mercado	(3.896)	(19.058)
Resultado de empréstimos e repasses (*)	(16.287)	(57.836)
Total de despesas com captações	(20.183)	(76.894)

(*) O resultado obtido na captação com empréstimos e repasses é composto por juros e variação cambial do período.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

A DIRETORIA

CONTROLADORIA - VLADIMIR BACIGA - TC CRC ISF 131022/O-0

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos Diretores e Acionistas do Banco Standard de Investimentos S.A. - São Paulo - SP Examinamos as demonstrações financeiras individuais do Banco Standard de Investimentos S.A. ("Banco"), que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o semestre findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas. **Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras:** A administração do Banco é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro. **Responsabilidade dos auditores independentes:** Nossa responsabilidade é de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida

de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras do banco para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos do banco. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação

das demonstrações financeiras tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião. **Opinião:** Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do banco em 30 de junho de 2013, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o semestre findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

São Paulo, 5 de agosto de 2013

KPMG
KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP014428/O-6

Rodrigo de Mattos Lia
Contador CRC 1SP252418/O-3